

Pensamento

"Tudo era um caos até que surgiu a mente humana
e pôs tudo em ordem".

Anaxágoras

DEDICATÓRIA

A todos os meus entes queridos,
a quem devo o meu Grau de instrução,
dedico estas minhas atividades didá-
ticas.



Relatório : 1984.01
Equipe: Fátima Furtado

Escolas: _____

Cidade : Monte Meritú 75.

Observações e Comentários Gerais : 1º e 2º Grau
1º Grau : (1º Fase)

Fátima :

O seu trabalho foi satisfatório quanto as minhas observações e acompanhamento apesar de não ter sido total cobertura, ressalto aqui as minhas preocupações com a elaboração das suas atividades das quais - lhe orientei constantemente e ajudei a reformular sempre que foi necessário juntamente com você , até - aproximar o desejado, agora posso apreciar mais de perto o seu trabalho que me surpreendeu em consequências de tantas dificuldades enfrentadas de ordem de ordem pessoal e institucional. Observei também a sua preocupação mais com o desenvolvimento das atividades Pedagógicas e Sociais deixando um pouco de lado o aspecto político do qual não poderia ter sido separado - Homem- Educação - Político - Social etc... mas ressalto que no final das atividades de 5ª a 8ª séries a coisa mudou um pouco de figura quando lhe orientei para a realização de algumas atividades mais reflexivas e políticas e você constatou em depoimentos a grande aceitação da clientela escolar .

Vejo que você trabalhou sozinha e eu não lhe observei diretamente na Escola , mas em orientações - específicas trocamos bastante de idéias e opiniões .

Na realização de todos os documentos formulados eu sempre estive lhe ajudando de tal forma que o seu trabalho ficou bom , apesar dos pesares você conseguiu realizar muitas atividades de cunho Pedagógico e deixou um pouco de lado outros aspectos que deveriam ter sido agregados com o seu trabalho educativo, mas foi bom, valeu a experiência, e prossiga sempre com o ideal de Educar com justiça e transformação .

Um abraço amigo

Sunário

Identificação

Apresentação

Desenvolvimento

Conclusão

Sugestões

Anexos

Relatório de Reunião Pedagógica

Texto

Questionário

Ficha para Atividades Didáticas

Diagnose Escolar

Diagnose Comunidade

Roteiro de Reunião Pedagógica 1ª à 4ª série

Texto

Questionário

Assinaturas

Matriz Analítica

Plano de Ação

Materiais Didáticos

Roteiro de Reunião Pedagógica 5ª à 8ª série

Texto - R. Sheneider

Assinatura

Plano de Ação

Roteiro de Encontro de Pais e Mestres

Desenvolvimento

Materiais Didáticos

Relação dos Medicamentos

Bibliografia

Assinaturas e Vistos

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESTÁGIARIA - Francisca de Fatima Lopes Furtado

INSTITUIÇÃO - Escola de 1º Grau "Venâncio Dias"

LOCAL - Monte Horebe

ADMINISTRADORA - Maria de Lourdes Lacerda

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CURSO - Pedagogia

HABILITAÇÃO - Supervisão

PERÍODO - VII

COORDENADORA DO ESTÁGIO - Maria Elizabeth Gualberto Duarte

CAMPUS - V

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS - (DEL)

CAJAZEIRAS - 30 - 04 - 84

APRESENTAÇÃO

Através deste relatório desejo apresentar o desenrolar do meu trabalho durante a minha permanência na escola de 1º Grau "Venâncio Dias" onde estagiei, constatee vários problemas, fiz algumas observações apliquei um questionário e priorizei a 1ª série, onde existia grande dificuldade na área de comunicação e expressão em leitura oral.

Para execução deste trabalho usei vários métodos e estratégias instrumentais, como materiais didáticos, para estimular e ajudar os alunos a desenvolver a leitura oral.

Através de informações e observações escolhi a Escola de 1º Grau "Venâncio Dias" por ser uma escola que funciona a 1ª fase do 1º Grau, e vi que estava necessitando de apoio e material humano para desenvolver e solucionar os problemas existentes na instituição: Como falta de comemoração das datas cívicas, necessidade de leitura oral, falta de integração dos membros e interesse educacional e outros.

DESENVOLVIMENTO

Dia 06-02-1.984 teve início às aulas da escola de 1º Grau "Venâncio Dias". A diretora e as professoras se encontraram no estabelecimento onde houve a distribuição das turmas. Não houve apresentação entre professores e aluno.

Visitei a escola, conheci os professores de cada turma série e turno observando e comunicando-me com todos, fizemos perguntas sobre o estágio, e o curso de pedagogia, dialogamos bastante, conheci todos os funcionários e dependência da escola.

Para início do trabalho da diagnose escolar senti muita dificuldade, fiz pesquisa recebi informações dos funcionários para introdução, histórico, fundação e construção da escola, fiz anotações, copieei quadra de matrícula com informações estatísticas sobre evasão escolar, recuperação, repetência e aprovação referente ao ano de 1.983. Fiz a relação do corpo técnico administrativo com os seguintes detalhes: Nome dos servidores, regime de trabalho e carga horária. Com as pesquisas feitas em fichas de matrículas tive informações das características sócio-econômica e cultural das famílias dos alunos para dar continuidade ao trabalho.

Referente a diagnose da comunidade visitei várias ruas fazendo anotações das necessidades existentes sobre Saúde, aspectos econômicos, formação administrativa, religião e educação com um número bem representativo de participantes. Organizei uma farmácia escolar, por ter sentido a problemática existente. Falei com as turmas para doação de medicamentos e ou materiais de primeiros socorros, fiz palestras em cada classe explicando a utilidade e mostrando a necessidade de uma farmácia numa escola e como seria seu funcionamento.

Organizei uma reunião pedagógica para servir de apoio à montagem da matriz analítica, vivenciamos com estudo de texto a aplicação de questionário técnicas e métodos onde tivemos bom êxito. Fiz a tabulação dos questionários conhecendo assim a principal variável que estava afetando o processo-ensinar-aprender.

Conclui que a 1ª série, turno tarde estava sendo a classe que mais necessitava de apoio e manuseio de materiais didáticos para servir de estímulos e melhorar o desenvolvimento dos passos da leitura oral. Após esse contato elaborei o plano de ação, objetivando suprir os problemas pedagógicos existente na escola.

Entrei em contato com a professora e alunos da 1ª série para um diálogo e representação das vogais, com exposição oral e exercícios orais e escritos, expliquei e orientei a professora para a demonstração de alfabeto maiúsculo e minúsculo, utilizei cartazes com letras legíveis para memorização das mesmas, através de ditados de palavras.

Para introdução da memorização das palavras, copiamos uma poesia "As flores" estudando nos seus menores detalhes.

Confeccionei materiais didáticos como servete de sílaba, sílabas móveis, varal, balões, olho vivo ortográfico, afim de estimular a turma para se interessar e aprender a ler. Usamos uma metodologia bem aplicada e relacionada com as atividades, de leituras de frases, exercícios orais e escritos, observações, trabalho individual e em grupos.

Com orientação e explicação a professora adaptei uma leitura "Chita Trelosa" havendo interpretação e dramatização da história.

Reuni as professoras e confeccionei cartazes para comemorar o "dia do Índio" Dia do descobrimento do Brasil" e Morte de Tiradentes". Orientei-os a distribuir poesias e fazer trabalhos referentes aos fatos comemorativos. Como encerramento realizamos palestras e apresentação dos trabalhos lidos pelos alunos, com demonstração de cartazes ilustrados, recitação de poesia e várias alunas cantaram os hinos em homenagem a estes personagens.

Com o objetivo de prestar bons serviços a escola consegui juntamente com os alunos e professores o reabastecimento da farmácia escolar.

Mobilizei uma palestra na escola enfocando e mostrando a possibilidade de como seria o atendimento das necessidades na área de saúde, dentro e fora da escola, com higiene e prevenção de doenças, no caso de imunização.

Para melhor desenvolvimento dos alunos, fiz uma reunião e tivemos como objetivo a elaboração e realização das provas concluindo que os professores de uma mesma série se reuniram e elaborariam uma mesma prova, afim de selecionarem os alunos e organizarem as turmas de acordo com a faixa etária e seguir o programa de acordo com as necessidades de cada turma.

Reuni os professores da 1ª série para escrevermos a mão as provas dos alunos das referidas classes, aplicamos as provas num só horário, os alunos fizeram boas provas e tiveram notas bom resultado. Somente 9 alunos tiveram notas regular, e a recuperação foi exercícios extra-classe e trabalhos em equipe. Essa experiência significou muito para nós e vai continuar assim nos outros bimestres e semestres, pois os alunos tiveram boa aprendizagem.

Para comemorar a semana de meio ambiente orientei os professores para distribuir trabalhos referentes a essa semana como: Fazer plantações no terreno em frente as classes, Falar sobre as plantas, poesia etc... Confeccionei um álbum seriado e encerramos essa semana com palestras sobre meio-ambiente e montagem de álbum seriado e trabalhos escritos, música e poesia.

Reuni todos os professores e funcionários do colégio para uma reunião com o objetivo de mostrar a necessidade e utilidade de um miniógrafo numa escola, surgiu muitas idéias.

Com esta foi a 1ª etapa da campanha, como deu bom resultado, os professores e a diretora fará a 2ª e a 3ª etapa da campanha, logo quando iniciar as aulas até conseguir a quantia desejada.

Para finalizar o meu estágio fiz uma mobilização com uma palestra. Falei da minha permanência e dos trabalhos que realizei na escola. Algumas professoras mostraram seu ponto de vista em relação a minha pessoa como estagiária e meus trabalhos realizados na escola.

CONCLUSÃO

Com a realização desse estágio e trabalho realizado, constato o valor da função do supervisor quando se este é praticado com afinco e amor a profissão.

A experiência é um caminho aberto, para seguir com interesse afim de concluir seus objetivos.

Consegui ver que meu trabalho foi proveitoso e como reafirmo a melhoria dos resultados na aprendizagem das turmas e a mudança e socialização dos alunos.

Quanto ao desempenho da equipe de funcionários que acompanharam o estágio foi excelente dando-me apoio e ajudando no que foi necessário não se excusaram em nenhuma informação e orientação.

O trabalho exercido pela coordenadora do estágio do estágio foi bem orientada, com disponibilidade e esclarecimento nas suas explicações.

A diretora da escola sempre impolgada com meu desempenho ajudou bastante, tivemos bons relacionamento.

Todos os funcionários e alunos aceitaram o meu trabalho com muito respeito e de interesse para a escola.

A não flexibilidade do horário dificultou em parte o desenvolvimento das atividades programadas.

SUGESTÕES

- Que essa experiência não seja só de um semestre.
- As aulas supervisão seja mais abrangentes e não se limite só a texto.
- Orientação mais complexa experiências de 2º Grau
- Mais estudo no decorrer do curso, referente a supervisão

O PROFESSOR E A BUSCA DE SUA IDENTIDADE

Nossa principal obrigação aqui são os professores de primeiro e segundo graus, e como estabelecermos princípios para a nossa resistência.

Partimos de um pressuposto: o de que nós, professores, perdemos nossa identidade. Assim entendemos, porque hoje nos mostramos boicotados, perseguidos, impedidos em nossa função pelas limitações determinadas por uma política educacional definida. Não vemos nossa situação hoje como uma situação, mas como resultado consequente e natural dos atos que provocaram a situação em que nos encontramos, ou melhor, em que nos perdemos de nós mesmos.

A política educacional a que nos referimos definiu como seu objetivo o aumento do número de vagas oferecidas à população em idade escolar. Ela definiu profissionalizar-se o colegial, isto é, formar técnicos. Precisamos de operadores técnicos, em todas as áreas, e com urgência.

A partir da aplicação dessa política podemos observar algumas consequências. Vejamos algumas delas: 1) Aumentaram as vagas, visando a quantidade em detrimento da qualidade; 2) para isso ocorresse rapidamente, diminuíram-se os currículos dos cursos (em todos os níveis, aliás do 1º, 2º e 3º graus); 3) abreviou-se a duração dos cursos; 4) eliminaram-se algumas disciplinas, em especial Filosofia e Sociologia; 5) agregaram-se disciplinas, até diversas, como História e Geografia; 6) foram criadas cadeiras ideológicas, como EMC por exemplo; 7) sem preparação especial, intitulou-se profissionalizante todo o curso colegial; 8) um maior número de profissionais, dentre eles professores, foram "formados"; 9) um maior número de professores foi contratado; 10) maior oferta de mão-de-obra ocasionou uma baixa de salários; 11) com salário menor precisamos trabalhar mais para tentarmos manter nossa qualidade de pequeno-burgueses; 12) trabalhando um maior número de aulas, vamos, obrigatoriamente, preparar menos nossas aulas; 13) ao preparar nossas aulas, imprimimos, obrigatoriamente, menor qualidade do ensino; 14) precisando dar mais aulas, trabalhamos em várias escolas; 15) com várias escolas, passamos correndo por todas elas; 16) assim, não ligamos à escola, não nos relacionamos, às vezes, nem mesmo com colegas de nossa própria área de ensino; 17) sem nos relacionarmos, ficamos dispersos, desunidos, enfraquecidos; 18) não preparando nossas aulas, abaixamos o nível de ensino e despreparamos novos profissionais; 19) resultados despreparados pelo baixo nível do ensino que tivemos; 20) assim desqualificamos-nos e abaixamos também o nosso nível profissional; 21) trabalhando mais, desgastamo-nos mais, tanto física como mentalmente; 22) com salários baixos, caímos socialmente; 23) perdemos nosso

diante, encontrando outras consequências.

Visto isso, lembremos como era identificado antigamente o professor; ele era um modelo, um líder, um exemplo da moral, do tipo social, era um destaque social e profissional. O professor era um paradigma prestigiado e privilegiado. Era a típica classe média brasileira.

Hoje, no entanto, observamos como que uma tentativa do sistema em fazer identificar o professor como uma espécie de "Anchieta de nossos dias", o professor-sacerdote, que a tudo se presta e se submete em prol da educação. Um modelo que não questiona o Sistema. Um modelo mitificado que não deve, por isso mesmo, dar exemplos negativos, fazendo gestos, discutindo baixas coisas terrenas como salários, melhores condições de trabalho.

Ora, devemos buscar chegar a encontrar nossa verdadeira identidade. Essa busca não é um simples resultado automático, mas o resultado de todo um processo.

E como chegarmos a isso? Parece-nos que é necessário todo um questionamento, todo um questionar-se. Colocar-se questões como: o que se faz? (isto é, qual é a nossa função?), por que se faz? (por que fizemos a opção do magistério?), para quem se faz? (qual é a nossa clientela?), como se faz? (qual é a nossa posição profissional, nossa proposta?).

O professor, a nosso ver, deve assumir uma posição no mundo, necessariamente. E esse posicionamento é virtualmente ideológico. Seja qual for, é fundamental. Essa busca já caracteriza uma tentativa de melhoria do nosso fazer de professor.

O professor que questiona o seu fazer, que busca situar-se, vai descobrir que sozinho é impotente. Necessário é que nos unamos a outros colegas, que busquemos essa união. Natural é que tentemos trocar nossas experiências. O isolamento só nos é corrosivo. Entendemos que o fundamental é a nossa união, é a nossa força, o nosso poder de transformação. Assim, chegaremos a nossa verdadeira identidade. Somos hoje, simplesmente, trabalhadores desalariados, sem nenhum privilégio ou prestígio. Profissionalmente, não representamos nenhum exemplo compensador, desejável aos jovens. Ninguém mais se entusiasma em ser professor. Nossa profissão está deixando de ser uma opção para ser a demonstração da falta de. Nossa profissão torna-se apenas um "bico". Em nossa sociedade machista, já não atrai os homens. Tende a ser apenas mais uma ocupação feminina. É o que dará a ajuda que a mulher pode trazer à renda familiar. Socialmente não há prestígio no ensino - é a época dos técnicos e tecnocratas, dos operadores e não dos criadores. Economicamente, proletarizamo-nos. Não temos, pois, porque defendermos, como que fazemos, uma classe que não é a nossa. Coisa que ainda, em grande parte, continuamos fazendo.

-III-

isso que devem servir esses nossos encontros. Não vimos aqui simplesmente aplaudir estrelas acadêmicas. Vimos para tentar mais um exercício de união. Tentemos fazer desse mais um encontro, o encontro de nós mesmos.

SUAMI PAIVA DE AZEVEDO, Professor da Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Rio de Janeiro, julho de 1980. XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.

1ª Questão : O que a Sociedade exige do Professor ?

2ª Questão : Qual a situação do Professor na Sociedade atual ?

3ª Questão : Conente as afirmações :

01- " É fundamental o Professor assumir uma posição no mundo ?

02- " Nossa profissão
bico ?

ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1ª e 2ª GRAUS

MÊS : _____
ANO : _____
SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO : _____
SUPERVISOR ESCOLAR : _____
CIDADE: _____ MUNICÍPIO _____

2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEN	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO

ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

FAVORES DEBEMERITADOS

OBSERVAÇÕES

7 - REUNIÃO PEDAGÓGICA:

1 - INSTITUIÇÃO:

Escola de 1º Grau "Venâncio Dias".

2 - OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao educador maiores conhecimentos sobre a realidade educacional brasileira.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar apartir de; Questionários e observações, os principais problemas que afetam a aprendizagem.

4 - PARTICIPANTES:

- Edna Dias
- Maria Freixo
- Maria Branda
- Maria Saraiva
- Pedrina Batista

5 - TEMA:

Educar é ajudar a viver
"Maritiliano Teixeira"

6 - ASSUNTOS RELACIONADOS:

- Conceito de educação
- Vida econômica dos educandos
- Estudo do texto
- Pensamento para reflexão

7 - CONCLUSÕES QUE:

- A vida econômica dos alunos afeta muito a aprendizagem
- O aluno se interessa muito pela aprendizagem quando se usa material didático.

8 - REFEÊNCIAS:

DIAGNOSE DA ESCOLA

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU

"VENANCIO DIAS"

ENDEREÇO:

"RUA TIBURTINO DIAS S/N"

CIDADE:

"MONTE MORES"

CURSO:

"PRIMEIRA FASE DO 1º GRAU"

TURNO:

"DIURNO"

1 - DADOS GERAIS:

1.1 HISTÓRICO:

A Escola Estadual de 1º Grau recebeu o nome de "Venâncio Dias" em homenagem ao fundador da cidade de Monte Horebe.

A Escola foi construída no governo de Osvaldo Trigueiro no ano de 1951 sendo escola isolada, tendo sido oficializada como Grupo Escolar pelo decreto Lei 2.714 de 12/02/62. Foi reconstruída no governo do Ministro João Agripino Filho no ano de 1967. Em 1981 foi elevada a categoria de Escola Estadual de 1º Grau. Ampliada no governo Clóvis Bezerra em 1982. A escola dispõe de espaço físico suficiente para atender a construção de várias dependências todas de natureza prioritária como:

Salas de aulas, Sala para biblioteca, Espaço para educação física e banheiros.

1.2 LIMITES DA ESCOLA:

NORTE - Com a rua José Ferreira Cavalcante

SUL - Com a Pb 400

LESTE - Com a Pb 400

OESTE - Travessa Joaquim de Sousa.

1.3 POPULAÇÃO ESCOLAR: 267 Alunos.

2 - CONDIÇÕES FÍSICAS DO PRÉDIO QUANTO A:

O prédio apresenta condições razoáveis, necessitando no entanto de ser ampliado para atender melhor a demanda e a procura.

2.1 SEGURANÇA:

Dispõe de boa segurança.

2.2 ACESSO:

O prédio apresenta boas condições de acesso para pedestre, tendo dificuldade para automóvel, pois a escola é construída em uma das partes mais baixas da cidade.

2.3 ADQUABILIDADE DAS CONDIÇÕES GEOGRÁFICAS:

Apresenta condições geográficas favoráveis para um bom funcionamento, situado num local, arejado e fora do centro da cidade.

2.4 ÁREA A RELAÇÃO DE ESPAÇO:

2.4.1 - Área coberta

2.4.2 - Área descoberta

2.4.3 - Área Total

2.5

MOBILIÁRIO:

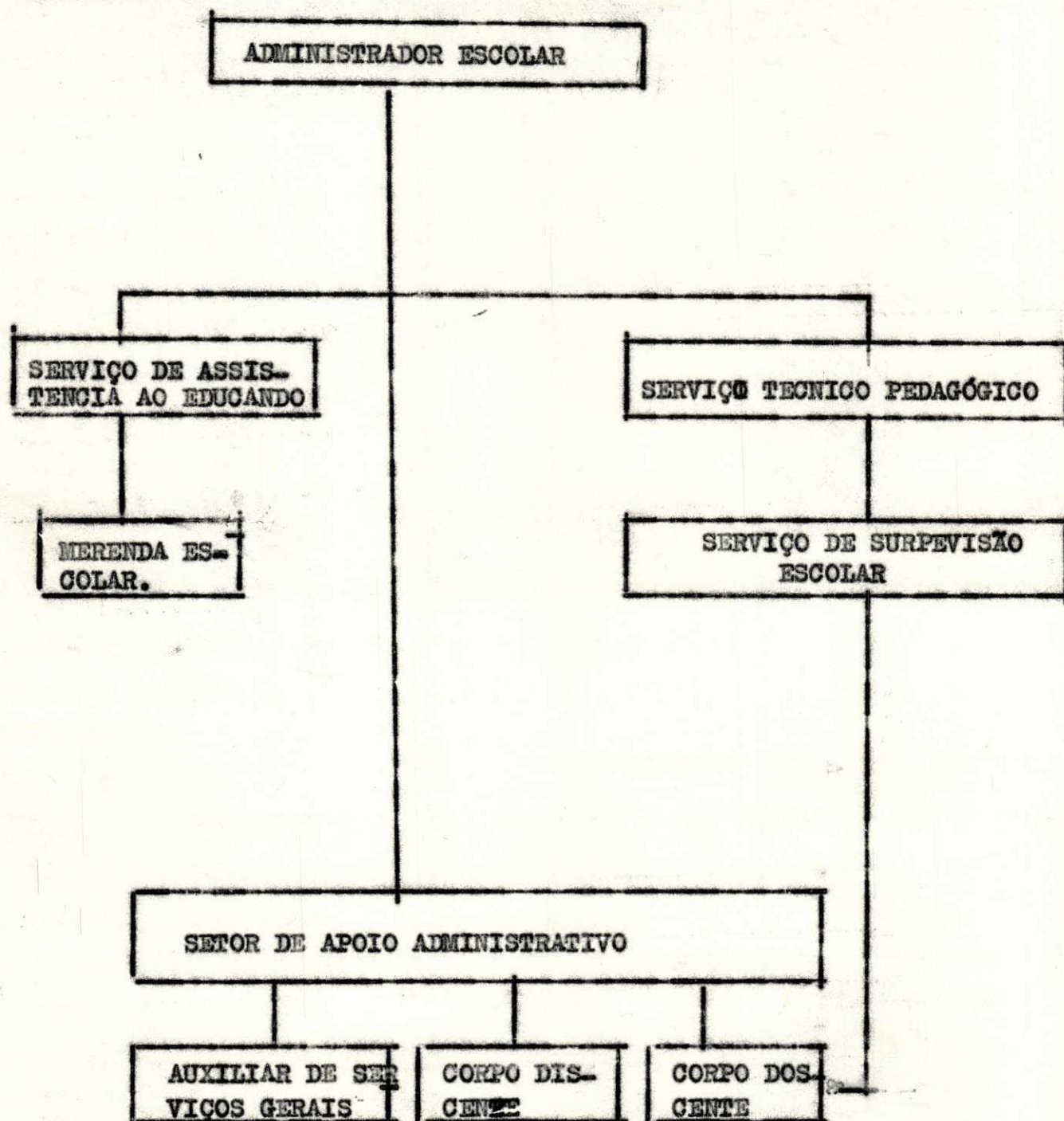
DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	ESTADO CONSERVAÇÃO	DISP. UTILIZA
Estantes fechada	01	Bom	Todos os materiais são disponíveis e utilizados diariamente.
Estantes abertas	01	Bom	
Bureau	01	Regular	
Cadeiras Madeiras	02	Regular	
Cadeiras ferro	04	Regular	
Carteiras assento	100	Bom	
Filtres	03	Bom	
Fogão a gás	01	Bom	
Mesa P/ filtro	03	Bom	
Bujão p/ Fogão	02	Bom	
Instrumento banda	02	Bom	

2.6 EQUIPAMENTO ESCOLAR:

2.6.1	DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	EST. DE CONSERVAÇÃO	DISP. E UTILIDADE
	Biblioteca coldet.	01	Bom	Todos os materiais são disponíveis e utilizados diariamente.
	Coleção- Biblioteca Ed. Cult.	22	"	
	Coleção de matemática.	01	Regular	
	Bíblia ilustrada	01	"	Havendo carência de materiais para melhor funcionamento de escola
	Atlas históricos	02	"	
	Atlas geográfico	01	"	
	Atlas enciclopédia brasileira	02	"	
	Mapa Mundial	01	"	
	Mapa Paraíba	04	"	
	Mapa Regional	01	"	
	Mapa de orientação transito	04	"	
	Mapa de Brasil	04	"	
	Globo	01	"	
	Livros Didáticos	10	"	
	Literatura infantil	08	"	
	DISCRIMINAÇÃO	QUANT.	EST. DE CONSERVAÇÃO	DISP. E UTILIDADE
	COZILNHA:			
	Pratos	120	Bom	"
	Colher	120	"	
	Copo	120	"	
	Chaleira	01	Regular	
	Bacia Plástico	04	"	
	Peneira	01	Bom	
	Galdeirão	04	Regular	

3 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA:

3.1 ORGANOGRAMA:



LEGENDA:

- _____ Linha de comando
- _____ Linha assistencial

3.2 TURNOS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

MANHÃ		TARDE	
SÉRIE	HORÁRIO	SÉRIE	HORÁRIO
1ª - A	7 às 11 hs.	1ª - C	13 às 17 hs.
1ª - B	7 às 11 hs.	2ª - B	13 às 17 hs.
2ª - A	7 às 11 hs.	3ª - B	13 às 17 hs.
3ª - A	7 às 11 hs.	4ª - A	13 às 17 hs.

3.3 NÚMEROS DE ALUNOS POR SÉRIE:

SÉRIE	Nº DE AULAS
1ª	90
2ª	54
3ª	63
4ª	40
TOTAL	257

3.4 POPULAÇÃO ESCOLARIZAVEL:

267

3.4.1 ORIGEM:

3.4.2 URBANA: 70%

3.4.3 RURAL : 30%

3.4.4 DIFICULDADE DO ALUNO:

Os alunos que residem na zona rural tem grandes dificuldade muitos deles saem de casa cedo caminhando a pé, chegando a escola cansado e com fome, dificultando assim a sua aprendizagem.

3.5 EVASÃO, RECUPERAÇÃO, REPETÊNCIA.

SERIES	MATRICULA INICIAL	MATRICULA FINAL	ALUNOS TRANSFERIDOS	ALUNOS TRANSFERIDOS	Nº ALS APROVADOS	Nº ALS COM RECUPERAÇÃO	TOTAL ALS: APROV.	TOTAL ALS REPROVADOS
1ª	91	73	16	03	32	16	48	25
2ª	61	49	10	02	12	33	45	04
3ª	51	38	05	08	18	19	37	01
4ª	43	39	01	03	30	09	39	01
TOTAL GERAL	246	199	32	16	92	77	169	30
PERCENTUAL			13%		31%			15%

3.5.1 PRINCIPAIS MOTIVOS DA EVASÃO:

- Falta de estímulos
- Alunos em trabalhos de Emergência

3.5.2 REPETÊNCIA:

- Falta as aulas
- Falta de estímulo

3.5.3 RECUPERAÇÃO:

- Dificuldade em leitura
- Comunicação e expressão

4. RELAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA ESCOLA:

NOME DO SERVIDOR	REGIME DE TRABALHO	GRAU DE ESCOLARIDADE	FUNÇÃO QUE OCUPA	HORARIO DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA
Ms de Lourdes Moraes	T - 32	2º Grau	Professo	7 às 11hs	135
Pedrina B. Braga	T - 20	2º Grau	ra. "	13às 17hs	90
Ms Saraiva Araújo	T - 32	2º Grau	"	13às 17hs	135
Ms L. do Nascimento	T - 32	2º Grau	"	7 às 11hs	135
Ms P. da Silva	T - 32	2º Grau	"	13às 11hs	135
Ms Vilani P. de Araújo	T - 32	2º Grau	"	7 às 11hs	135
Edna D.C. Vasconcelos	T - 40	3º Grau	"	7 às 11hs	180
Ms Erenilda L. Marta	T - 20	2º Grau	"	13às 17hs	90
Ms de Lourdes Lacerda	T - 40	3º Grau	Adminis	7 às 11hs	180
Aurelice C. da Silva	T - 20	1º Grau	tradora	7 às 11hs	90
João Galdino Pessoa	T - 20	1º Grau	Auxiliar	7 às 11hs	90
			Serviço		
			Auxi. de		
			Serviço		

5 - CARACTERÍSTICA SOCIO - ECONÔMICO CULTURAL DA COMUNIDADE:
DADOS INFORMATIVOS - FICHAS DE MATRICULAS:

PROFISSÃO	RENDA FAMILIAR	CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA	GRAU DE ESCOLARIDADE
Agricultor	30.000,00	05	Primário
Agricultor	30.000,00	06	"
Agricultor	15.000,00	04	"
Comerciante	80.000,00	07	"
Agricultor	25.820,00	05	"
Agricultor	20.000,00	03	"
Agricultor	60.820,00	06	Analfabeto
Agricultor	60.820,00	07	"
Agricultor	30.000,00	05	"
Comerciante	45.000,00	08	"
Comerciante	35.000,00	07	Primário
Agricultor	15.500,00	03	Analfabeto
Agricultor	20.000,00	09	"
Agricultor	40.000,00	05	"
Funcionário	55.000,00	07	Primário
Motorista	32.000,00	04	"
Agricultor	40.000,00	03	Analfabeto
Agricultor	30.000,00	06	"
Comerciante	60.000,00	11	Alfabetizado
Comerciante	50.000,00	09	Primário

A clientela escolar é constituída de alunos pobres, filhos de pequenos agricultores, comerciantes, motorista, funcionários públicos.

6 - RELATIVO A SITUAÇÃO ENSINO APREDIZAGEM:

6.1 PLANEJAMENTO DE ENSINO:

O planejamento de ensino é feito da seguinte maneira:

Marca-se um dia antes do início das aulas onde todos os professores reúnem-se para fazerem o plano de curso, depois cada professora fica responsável pelo seu plano de aula.

6.2 METODOLOGIA E TÉCNICAS UTILIZADAS:

A metodologia fica a critério de cada professor. As técnicas são utilizadas de acordo com a série e o nível da turma.

6.3 NÍVEL DE ENVOLVIMENTO DE ALUNO E PROFESSOR:

O relacionamento entre professor e aluno são bons pois todos se conhecem e residem em uma mesma comunidade facilitando o entrocamento, não só na escola como também nas ruas.

6.4 DISPONIBILIDADE DO ALUNO E PROFESSOR:

Há tempo disponível de alunos e professores para qualquer trabalho, pois ambos gostam de trabalhar e sentem bem em suas funções, apesar de existir alguns alunos em frente de emergência mas que encontram tempo para realização de seus afazeres escolares.

6.5 PRINCIPAIS DIFERENÇAS QUE AFETAM O PROCESSO ENSINO APREDIZAGEM:

Falta de leitura e material didático.

7.1 AVALIACÃO DA APREDIZAGEM:

É feita através de exercícios, provas e trabalhos de grupos e individual.

7.2 PERFIL DO ALUNO FORMADO POR ESTA ESCOLA E COMUNIDADE:

O aluno formado por esta comunidade são bem educados, alguns tiveram bons exitos, sendo bons profissionais.

7.3 PRINCIPAIS DIFICULDADES:

- Falta de leitura
- Falta de material didático

7.4 PRINCIPAIS ALTERAÇÕES:

Apesar da grande dificuldade, ainda se pode aproveitar uma certa parte do alunado que aproveita bem com muito interesse

7.5 PRINCIPAIS SUGESTÕES:

Confeção de material didático para melhor apredizagem e interesse.

7.6 SISTEMA DE RECUPERAÇÃO:

A recuperação é feita de acordo com o calendário escolar, sendo somativa.

7.7 PRINCIPAIS CAUSAS DA REPROVAÇÃO:

- Falta de interesse

7.8 PRINCIPAIS CAUSAS DA RECUPERAÇÃO:

Falta de estímulo, aluno que falta sempre.

7.9 PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA ESCOLAR:

Uma quantia de 87%

7.10 PERCENTUAL DE EVASÃO ESCOLAR:

Uma quantia de 13%

8 - CONCLUSÃO:

8.1 PONTOS POSITIVOS:

Bom ambiente de trabalho e bons funcionários que ajudam nas informações.

8.2 PONTOS NEGATIVOS:

Falta de espaço físico para trabalhar.

8.3 ENTOCAR A SITUAÇÃO EDUCACIONAL DA ESCOLA:

A escola é bem estruturada tendo um bom quadro de funcionários competentes ajudando na educação do aluno.

DIAGNOSE DA COMUNIDADE.

COMUNIDADE - MONTE HOREB.

1 - ASPECTOS FÍSICOS:

1.1 LIMITES:

NORTE - São José de Piranhas,

SUL - Bonito de Santa Fé e Serra Grande,

LESTE - São José de Piranhas e Serra Grande,

OESTE - Mautití e Barros Ce.

1.2 LOCALIZAÇÃO:

- Monte Horeb está localizado na Serra do Bangá.

1.3 POPULAÇÃO GERAL:

Um total de:

3.791 habitantes.

2 - RELATIVO A HABITAÇÃO:

2.1 POPULAÇÃO RURAL:

Um total de:

2.626 habitantes.

2.2 POPULAÇÃO URBANA:

Um total de:

1.165 habitantes.

2.3 TIPOS DE CASA:

- Geralmente construídas de tijolos com poucas compartimentos.

- Algumas de taipas existindo simplesmente saneamento básico.

3 - RELATIVO A SAÚDE:

Na comunidade existe 1 (um) posto médico; Com atendimento médico e odontológico, atendendo 4 (quatro) vezes por semana, e existe medicamentos da CEME.

3.1 RELATIVO A SAÚDE:

DESCRIMINAÇÃO:	Nº TOTAL	DOMÍNIO		CONVÊNIO			
		PÚBL.	PARTI CULAR	INAN PS.	IAPAS.	FUSER.	FUNRURAL
POSTO DE ENFERMAGEM	01	X		X		X	
FARMÁCIA	01		X				
LABORATÓRIO DE ANÁLISE	01						
GABINETE DENTÁRIO	02	X	X	X		X	
MÉDICO	01	X		X			
DENTISTA	02	X	X	X			
ENFERMEIRA	04	X					
FARMACÊUTICO	01		X				
AUX. DE ENFERMAGEM	01	X					

PROFILAXIA:

TIPOS:	OBSERVAÇÕES
DIFTERIA	Uma vez por mês é organizado o serviço de profilaxia com vacinas - para as crianças e gestantes.
SARAMPO	
TÉTANO	
COQUELUCHE	
TUBERCULOSE	
PARALISIA INFANTIL	
VARIÓLA	

4 - ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS:

4.1 ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL:

- A comunidade é constituída geralmente de classe baixa.

4.2 PRINCIPAL FUNÇÃO EXERCIDA PELOS COMUNITÁRIOS:

- Agricultura.

4.3 FÁBRICAS EXISTENTES:

- 1 (um) fabrica de farinha, funcionando em época de safra da mandioca.

5 - FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA:

5.1 PREFEITO EM ATUAÇÃO:

- Luiz Pedrosa de Oliveira.

5.2 RELACIONAMENTO COMUNIDADE E TRABALHO ADMINISTRATIVO:

- Existe bom relacionamento entre o poder administrativo e a comunidade , pois o prefeito governa com o povo atendendo as necessidades existentes na comunidade.

6 - RELATIVO A RELIGIÃO:

6.1. IGREJAS EXISTENTES:

- 1 (um) igreja católica .

7 - RELATIVO A EDUCAÇÃO:

7.1 ESCOLAS DE 1º GRAU:

- Escola Estadual de 1º Grau,
"VENÂNCIO DIAS".
- Escola Municipal de 1º Grau,
"IVAN BICHARA SOBREIRA".

7.2 CURSOS SUPLEMENTARES:

- Mobral integrado,
- Pré escolar,
- Alfabetização.

7.3 POPULAÇÃO ESCOLAR, TOTAL POR GRAUS:

1ª a 4ª	-	432 alunos,
5ª a 8ª	-	110 alunos,
Pré escolar	-	115 alunos,
Alfabetização	-	75 alunos.

7.4 NÍVEL DE APRENDIZAGEM:

Os comunitários são educados não tendo desenvolvimento por falta de orientação e condições financeiras.

7.5 PRINCIPAIS DIFICULDADES EXISTENTE NA ÁREA EDUCACIONAL:

Falta de mão de obra especializada.

7.6 PERFIL DO PRODUTO "ALUNO" FORMADO PELA EDUCAÇÃO NESTA COMUNIDADE:

Os alunos formados por essa comunidade são bem educados chegando até o curso superior e tornando-se bons profissionais.

T E X T O

EDUCAR É AJUDAR A VIVER

"MAXIMILIANO MANEGOLLA"

Será que a educação é realmente uma educação que o ajuda o homem a fazer o seu fazer; que ajuda ao homem viver bem a sua vida ? Será que a nossa educação, em certo sentido, não afasta o homem da vida, não lhe destrói aquela seiva vivificadora da vida; da sua "realidade radical"? Não será, ainda, a nossa educação, como diz EMANUEL MOURIER, "um massacre dos inocentes que desconhece a personalidade da criança como tal, impondo-lhe um resumo das perspectivas do adulto, as desigualdades sociais forjadas pelo adulto, substituindo o discernimento dos caracteres e das vocações pelo formalismo autoritário do saber"?

Parece que, em larga escala, nossa educação destrói as personalidades, destruindo alegrias e a felicidade da vida. Nosso Ensino, às vezes, impede o palpitar dos corações pela sua imposição de conhecimentos que não atingem a alma do educando, mas simplesmente o cérebro e o intelecto.

De fundamental importância nos parece as palavras do J. DEWEY, quando diz: "Nós fizemos de nossas escolas lugares onde sopra quase somente o vento das palavras, isto é para alguém que tem sede de vida, o vento gelado da morte. A vida! A vida! se nós queremos a vida, coloquem-nos na vida. Vejamos o homem como é e aspira a ser. Ouçamos bater o seu coração palpitar os desejos e coloquemo-lo num clima capaz de alimentar e fazer o seu organismo físico e moral. Aprender? Certamente, mas antes de tudo VIVER E APRENDER PELA VIDA E NA VIDA.

Aprender a viver, aprender ser é a grande questão que o homem deve enfrentar o que a educação deve colocar escolas e, professores devem questionar até que ponto estão educando para a vida. Até que ponto estão ajudando as nossas crianças a aprenderem, não só a enfrentar a vida, mas viver a vida com amor, alegria e felicidade.

Parece-nos que o mundo está precisando mais de amor, de paz do que domínio da técnica, que por vezes, embrutece o homem, tornando-se ou tornando-o Irracional.

Parece-nos que os professores deveriam meditar nesta ideia do Roberto Etavo: "devemos deixar a vida jorrar nos programas, nos conteúdos, nos métodos utilizados, no clima de trabalho, nas pessoas presentes. Devemos saber "um meio de vida" e não só de idéias, onde todos acharão a força de crescer."

Na educação e no ensino, o objetivo fundamental é o viver, o encontro da felicidade e não somente a aquisição de conhecimentos e pelos conhecimentos. Se estes não tornarem a pessoa feliz, a sua finalidade não seria outra senão a deformação do homem. O ensino não pode se limitar à aquisição passiva e artificial de conhecimentos, ~~sem que~~ estes sirvam de respostas às experiências da pessoa. Todos os conhecimentos ensinados devem ser eminentemente educativo e formadores de personalidades. Devem responder às necessidades e urgências da pessoa e fornecer à pessoa as melhores condições para o crescimento pessoal. Por isso, nos parece que todo o ensino necessita de deve ser educativo. Separar o ato de ensinar do ato de educar seria fazer uma separação muito profunda na formação da pessoa como um todo. Seria separar o intelecto das emoções e dos sentimentos; seria separar o coração da razão.

Podemos concluir, a parti disso, que a pessoa necessita aprender a vida e a ser mais feliz; que a educação e o ensino devem servi para a pessoa aprender a viver; que os conteúdos, programas, experiências desencadeadas na escola somente serão úteis SE AJUDAREM A VIVER MELHOR; que todas as disciplinas ensinadas na escola contribuirão para a formação total da pessoa, tornan-se desumanizadoras. Por isso, todas elas devem ser educativas.

QUESTIONARIO

COMO É FEITA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ?

QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADA ULTIMAMENTE QUE AFETAM A APRENDIZAGEM ?

COM AS DIFICULDEDES ENCONTRADAS HOVE ALGUMA ALTERAÇÃO NA APRENDIZAGEM ?

DÊ SUGESTÃO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM.

1- Adna Sim Corafron's de ...

2- Maria Perin - de ...

3- Maria Ermilda de ...

4- Maria Zorairo de ...

5- Pedrina Batistoc ...

"MATRIZ ANALITICA"

"E S C O L A D E 1º G R A U "V E N A N C I O D I A S"

"M O N T E H O R E B - P A R A I B A - P B"

MATRIZ ANLÍTICA

ESCOLA DE 1ª GRAU "VENÂNCIO DIAS"

VARIÁVEIS	INDICADORES	A. DOS INDICADORES	SOLUÇÕES	P. NECESSÁRIO	M. NECESSÁRIO	OBSTÁCULOS	CRONGRAM
Alunos de 1ª série não sabem ler corretamente as palavras.	70% dos alunos da 1ª série não sabem ler corretamente as palavras.	Falta de treinamento nos passos básicos da leitura.	Confecção e utilização de material didático adequado ao nível de instrução da série.	Professor, Supervisor, Diretor, Recorde, Cole.	Cartolina, Figma, Fimel atômico.	Os professores sem livro disponível.	Durante o ano letivo de 1.º
Ampliação da biblioteca e o ensino físico necessário para seu funcionamento.	100% dos alunos e professores não tem onde fazer pesquisas.	Escassez de camadas e verbos para conseguir a ampliação da biblioteca.	Conseguir maior número de livros, aumento de espaço físico.	Alunos, Professores, Diretor, Supervisor.	Papel ofício, livros, máquinas datilográficas.	Não há livro de interesse para a comunidade.	Durante o ano letivo de 1.º
Falta de treinamento, e renovação de técnicas para os professores.	100% dos professores precisam de reciclagem.	Desconhecimentos por parte dos professores de técnicas atuais ao ensino moderno.	Que sejam dados treinamentos para os professores.	Professor, Diretor, Supervisor.	Questionários, Apostilhas, Material didático.	Ausência de treinamento e verbos.	Durante o ano letivo de 1.º
Ausência de reunião pais e mestres.	100% da escola e comunidade necessitam de maiores encontros de pais e mestres para realização de reuniões	Desconhecimentos dos problemas da escola por parte dos pais.	Maiores mobilizações da escola e comunidade.	Pais dos alunos, Professores, Diretor, Supervisor.	Apostilhas, Certames, Novas técnicas.	A não participação integral da escola e comunidade.	Durante o ano letivo de 1.º

PLANO DE AÇÃO

1 - DIFICULDADE -

Os alunos da 1ª série não foram alfabetizados em todos os passos da leitura, dificultando assim o desenvolvimento da leitura oral.

2 - JUSTIFICATIVA -

Os alunos da 1ª série necessitam de estímulos e materiais didáticos para que se interessem pelas aulas de comunicação e expressão na parte de leitura oral a fim de obterem uma boa aprendizagem.

3 - OBJETIVO GERAL -

Despertar nos alunos interesse pela leitura oral para uma boa aprendizagem.

ESPECIFICO - Familiarizar-se com o alfabeto maiúscula e minúsculo.

Mostrar sílabas e palavras.

Interpretar leitura orais.

4 - CLIENTELA -

Alunos da 1ª série

Professoras Edna Dias de Vasconcelos.

ATIVIDADES	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Encontro com a professora da 1ª série para representação das vogais aos alunos.	Exposição oral e escrita	Exercícios orais
Explicação e Orientação a professora para demonstração do alfabeto maiúsculo e minúsculo.	Exposição e demonstração de cartazes com letras do alfabeto.	Ditados de letras
Confecção de cartazes e materiais didáticos	Trabalho individual	Utilização do material confeccionado
Apresentação de materiais didáticos a professora.	- Explicação de palavras com sílabas - Uso de material didático. - Sorvete de sílabas	Exercícios orais e escritos
Mostragem de uma poesia com exploração do uso de material didático e apresentação a professora.	- Leitura de uma poesia - Recitação com jogral	Observação das atividades
- Orientação a professora para o uso de material didático - Distribuição de fichas e jogos das sílabas aos alunos para memorização das sílabas dadas.	- Leitura de frases - Jogos das sílabas	Trabalho em grupo
Manuseio e confecção de material didático a professora	Colagem com gravuras de objetos começados com a sílaba <u>la</u>	Ditado oral e escrito Observação

ATIVIDADES

METODOLOGIA

AVALIAÇÃO

Mostragem de material didático a professora para formação de palavras simples

Formação de palavras com material didático
Pirulito de sílabas

Observação

Leitura de palavras simples em texto

Apresentação de palavras para leitura com material didático.
Encontro de sílabas iguais

Exercício orais no quadro.

Explicação do manuseio de materiais didáticos com a professora

Explicação de palavras lidas em texto com uso do varal de palavras

Exercícios orais e escritos

Explicação a professora com cartazes para motivação da leitura

Exposição de cartazes
uso de balões de sílabas

Ditados orais e escritos e leitura das palavras

Leitura de poesia

Recitação com dramatização e interpretação

Observação

Leitura de um texto com palavras interpretadas e exploradas

Apresentação de texto escrito em folhas com ilustração

Interpretação do texto

Orientação a professora para o manuseio de material didático

Exploração de palavras
- Uso de material didático
- Olho vivo ortográfico

Trabalho em grupo

OBSERVAÇÃO

CRONOGRAMA

Durante o estágio foi constatado o curto tempo, e disponibilidade para execução desse plano de ação.

Abril 1.984

Na escola não há material didático para nenhuma das áreas de ensino dificultando assim o ensino-aprendizagem.

"Tiradentes"

"Morre suas idéias
mas não morre
seus ideais."

A B C D E

F G H I J

L M N O P

Q R S T U

V X Z

22 de Abril
de 1500

Descobrimos
do
Brasil.

a b c d e

f g h i j

k l m n o

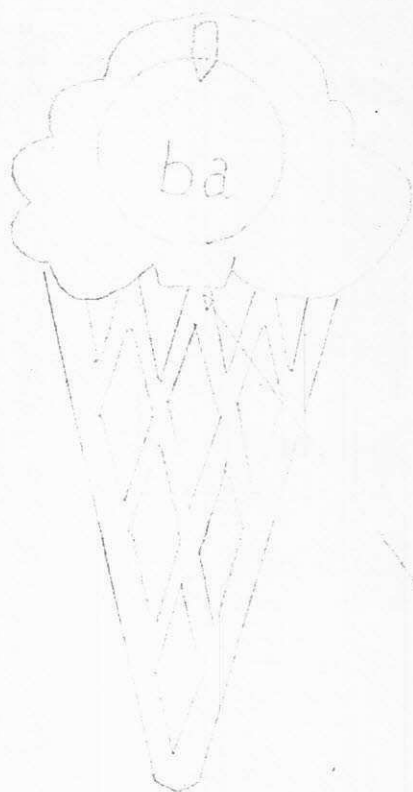
p q r s

t u v x z

"Indio"

Devemos a ti
o nosso Brasil.

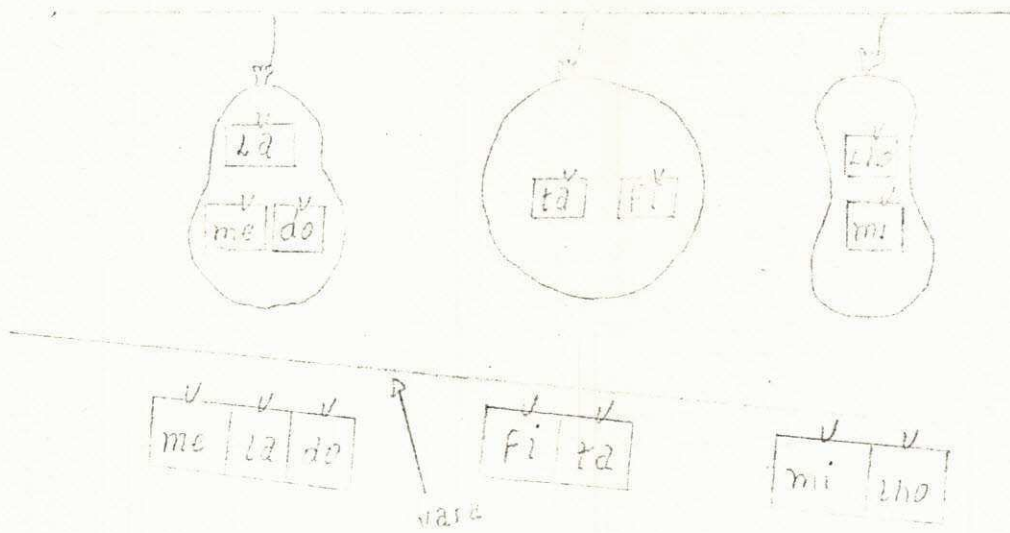
SCOTTISH WHISKY



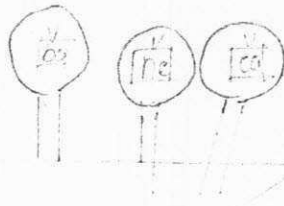
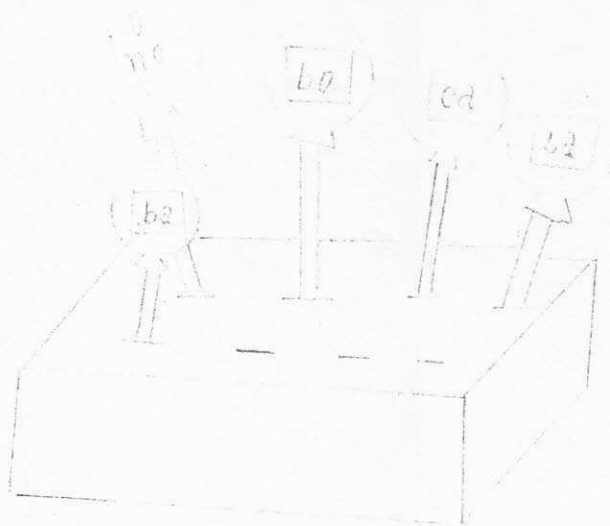
JOGO DE MEMÓRIA

mã	mã	lá	lá	ca	ca
ve	ve	se	se	ni	ni
ti	ti	do	do	ja	ja

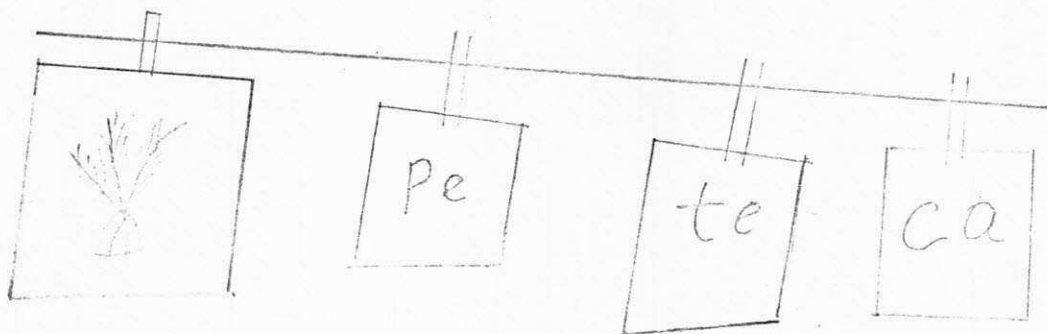
HALÖRE



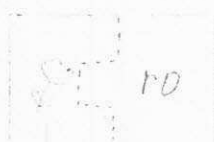
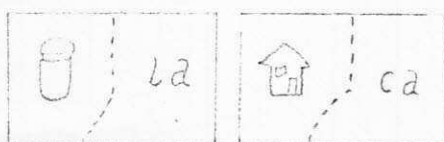
PERMISSIONS DE DÉMARRAGE



VERAL



JOC DE ÎNGĂLĂCĂ



ENCUENTRO DE SILABAS INUALES

lobo

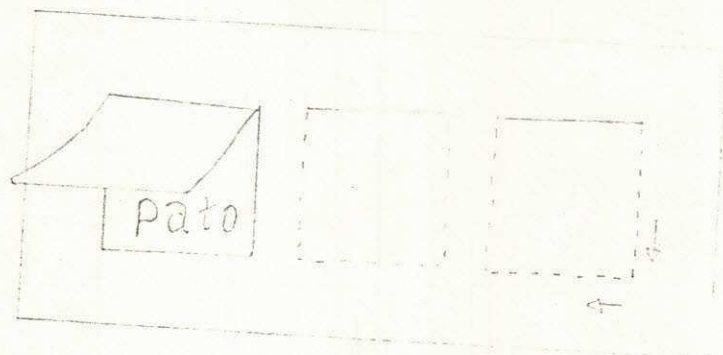
boea

caue

pato

tomate

CLHO VIVO ORTOGRÁFICO



ROTEIRO DE REUNIÃO PEDAGÓGICA

INSTITUIÇÃO: Escola de 1º Grau "Ivan Richara Sobreira"

OBJETIVO GERAL: Repensar junto ao educador uma nova proposta de educação

ESPECÍFICO: Discutir melhores técnicas que possam ajudar no ensino aprendizagem

PARTICIPANTES: Socorro Holanda
Socorro Brasil
José Lira
Adalberto
Fatima Pedrosa
José Benedito

ASSUNTOS SUGERIDOS:

- Formulação de Programas de ensino de acordo com as necessidades
- Utilização de Técnicas de Recreação
- Estudo do Texto Rotina. R. Scheneider
- Discussão sobre inexistência de encontro de Pais e Mestres

Concluimos que: Como estimulante para a aprendizagem é necessário que o professor renove sempre seus métodos para que o aluno possa ser útil a si e a sua comunidade.

A ROTINA

R. Schneider

Todos gostamos de feste, de feriados. Parece até que a gente vive em constante expectativa de um domingo, de um dia festivo. Por que será?

Um dos motivos, sem dúvida, é por detestarmos a rotina, a mesmificação, o sempre igual.

A rotina... isso de fazer todos os dias exatamente a mesma coisa, de repetir exatamente os mesmos gestos, semana após semana, como rodas de uma carroça, girando sempre nos mesmos eixos, deixando os mesmos rastros!

Nós temos cabeça amigo. Dentro da cabeça o cérebro. E nosso cérebro é feito de tal forma que precisa funcionar, precisa pensar, na busca de novos caminhos, na conquista de novas maneiras de ser, de se ocupar, de viver.

Isso é importante, amigo, muito importante: lutar contra a rotina, que leva ao fastio, ao desalento.

Uma escola, que ficasse sempre com os mesmos métodos de ensino, estaria levando seus alunos ao automatismo... das rodas de carroça. E os alunos dessa escola perceberiam logo estarem fora do contexto, alheio à realidade circundante. Ninguém gosta de viver alienado, por fora...

A desatualização leva ao desajuste social. E nada mais frustrante que ser um desajustado social. Os próprios adolescentes sabem disso muito bem.

Precisamos defender-nos da rotina. Fazer coisas diferentes. Não repetir sempre os mesmos caminhos, as mesmas diversões, os mesmos trilhos batidos e gastos. Conheço pessoas que, de vez em quando, seguem roteiros novos quando rumam ao seu local de trabalho. Não lhes importa se o trajeto é um pouco mais longo. Descobriram, em boa hora, o segredo de burlar a rotina.

Se você é esportista, não lhe custará nada alterar as modalidades esportivas, aqui e ali. Dar uma de diferente, vez por outra faz um bem enorme. E talvez você descubra que tem queda para outros esportes e "hobbies" dos quais nem suspeitava.

Há os que se defendem contra a retina e os que se deixam absorver pela mesma. Quanta gente estourando o tédio e fastio, mundo afora, por um único motivo: cansaram, dopados pela retina 'bocejante do dia-a-dia...

Claro, você não precisa exagerar, tornar-se excêntrico, decentemente obcecado por criar coisas novas. Mas há uma pequena regra de ouro, simples de ser vivida, e transcendente compensadora em seus efeitos: não deixe um domingo ou tempo livre, sem 'fazer algo de diferente, de original. Por exemplo, um passeio um 'encontro, uma visita... um pouco mais de sono, uma boa leitura, um filme arejado, um programa de TV, uma partida de futebol.

A sabedoria popular avisa:

- A retina torna o indivíduo seco, atrofiado...

Se ele não se cuida ou defende, acaba mal... o coitado! Você merece ser feliz, amigo, Banque o artista, o inteligente: jogue a retina janela afora!

1. Maria do Socorro Afonso Gomes.
2. José Benedito Nitz.
3. José Dias A. Lima
4. Maria do Socorro Brasil da Silva
5. Adalberto Dias Ferreira
6. Mãe de Fátima Pedrosa Ferreira.

PLANO DE AÇÃO

DIFICULDADES - Os alunos da 5ª a 8ª série tem deficiência na área de comunicação e expressão e falta de interesse em interpretação de texto.

Desintegração de professores e pais de alunos

JUSTIFICATIVA - Os alunos da 5ª a 8ª série necessitam de novos textos que estimulem o interesse da leitura e interpretação dos mesmos.

A escola Ivan Bichara necessita de reunião de pais e mestres para seu bom desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL - Alertar os alunos estimulando-os para interpretação de texto.

Promover encontro de pais e mestres.

ESPECÍFICO - Mostrar a importância da renovação educacional

Mobilizar encontros de pais e professores

CLIENTELA - Professores e pais de alunos de 5ª a 8ª série

VIDADES

METODOLOGIA

AVLIAÇÃO

Escola

- Diálogo

- Questionamento

Reunião Pedagógica

- Leitura do texto Retina

- Discussão em plenário

Conversa informal com professores da área de comunicação e expressão

- Exposição dialogada

- Questionamento

Escolha de texto para confecção de apostilhas e cartazes

- Explicação de vários livros e textos

- Análise do texto

Orientação a professora de cada série para aplicação do texto com os alunos

- Leitura do texto
- Utilização da apostilha
- Interpretação

- Participação
- Comentários
- Poder críticos
- Disputar
- Interesse

Explicação e discussão sobre a sistemática realização do trabalho Mágea

- Leitura do texto
- Instrução programada
- Interpretação
- Dramatização

- Participação
- Análise do texto
- Comentários
- Observação

Exploração de um texto
Fraternidade no poço

- Leitura oral
- Comentários

- Integração de vozes
- Poder de articulação vocálicas

Estudo do texto Parábola do Contemplativo encontro com os alunos e professores

- Leitura Oral
- Uso de dinâmica
- Trabalho em grupo
- Comentários

- Observação da apresentação

Organização de uma encontro entre pais e mestres

- Plenário
- Discussão sobre um texto a ser aplicado
- Programação de um roteiro

- Análise

ATIVIDADES**METODOLOGIA****AVALIAÇÃO**

Realização das reunião dos Pais

- Exposição dialogada
- Leitura do texto
- Comentários
- Discussão sobre os problemas da escola
- Orientações aos pais a respeito dos objetivos da escola e reunião
- Encerramento

- Maior preocupação dos pais em termos de quantidade mais do que em qualidade
- Auto-avaliação
- Participação
- Questionamento

OBSERVAÇÃO**CRONOGRAMA**

- Curto tempo para execução desse estágio

• Tempo disponível

1.984

- Preocupação dos professores com o horário da aula

- Professores inconscientes e distantes da realidade educacional

• Muitos funcionários pouco trabalho tornando o ambiente sem condições para desenvolver um bom trabalho.

Desenvolvimento

De acordo com as exigências do curso de pedagogia, para complementação em termos de atuação e conhecimento, foi necessário um prolongamento das atividades.

Com o objetivo de aprimorar mais minhas experiências, perceber mais de perto a realidade da escola de 1º Grau "Ivan Bichara Sobreira" e o nível de aprendizagem de 5ª a 8ª série.

Programei uma reunião pedagógica utilizando um texto "Rotina" de R. Shencider. Para mobilizar e nosso encontro e facilitar o meu objetivo. Constate dificuldade de aprendizagem na área de comunicação e expressão. Tais como: Dificuldade de interpretação de texto, desintegração de coes e mestres por não existir um trabalho social e político educacional que venha mostrar a importância da integração entre escola e comunidade.

Para facilitar a aprendizagem do alunado trabalhar com um texto "Magoa", fizemos um estudo bem explorado e minucioso com interpretação e dramatização de 5ª e 6ª série. Para 7ª e 8ª série organizei juntamente com a professora um jogral Fraternidade no Fogo. Com 5 elementos o qual fizeram boa apresentação, teve como reativar o espírito dramático desinibindo alguns alunos de relativa capacidade. Com esse trabalho observamos um novo incentivo na classe e despertar de idéias.

De acordo com a situação proponho trabalhar mais priorizando a 6ª série.

Para uma mobilização e renovação de técnicas, solicitei a professora que assistisse a uma palestra minha com os alunos para orientação de uma nova técnica para desenrolar um texto Parábola do contemplativo. Trabalhei da seguinte forma:

Formamos um grupão, foi feita a leitura oral, e distribuído folhas de papel onde cada aluno escrevia comentários sobre o texto, e colocando em cima do bureau. Os comentários foram distribuídos a donos diferentes e lida em voz alta, onde cada elemento deveria concordar, discordar ou aumentar o depoimento de colega, surgiu discussão, alguns alunos tímidos não falaram, houve depoimento que chamaram mais atenção nas todos bem interessantes e aproveitadas para a abertura de uma nova situação.

Foi feito a avaliação do trabalho e consegui mostrar a professora que os alunos não estão preparados para o diálogo por falta de incentivo dos professores porque eles já vêm de lares onde não tem oportunidade de optar, de decidir ocasionando daí essa timidez de falar e que essa barreira poderá ser quebrada com a ajuda dos professores.

Como avaliação utilizei outro texto "Essa Mulher", houve novos comentários e aumentou o número de alunos que falaram a respeito do cigarro e problemas que afetam a mulher, -acusação dos homens tornando assim um debate bem amistoso e engraçado foi maravilhoso esse trabalho a conclusão foi feita pela professora que se expressou bastante incentivando a turma para que pudessi haver melhor aprendizagem com esse tipo de trabalho.

Aproveitando essa oportunidade que a escola me deu houve uma informação mais consciente a respeito da escola.

Promovi junto com os professores um encontro de pais e mestres que teve como objetivo mostrar aos pais a realidade dentro do contexto educacional e as responsabilidades em e a importancia de trabalhar coeso com a escola. utilizamos um texto "Não tenho tempo" de Neimar de Barros, para servir de apoio e reflexão ao alunado. Fizemos a leitura do texto bem compassado a fim de que os pais pudessem refletir e apreciar - la. E em seguida expliquei o objetivo da nossa reunião, cada professor falava um pouco mostrando uma visão da escola e do seu trabalho. houve interrupção de pais que se preocupava com as notas do filho e saber seu comportamento na escola e outras questoes que para eles eram importantes e eu sem afirmando o objetivo desse nosso primeiro encontro. Essa nossa reunião foi bem produtiva os pais ficaram satisfeito conhecendo e tendo outra visão á respeito da escola.

Na realização das minhas atividades pude constatar maior dedicação e contribuição com mais esforços e sendo bem objetiva. Pude observar dentro da escola o empolganento dos elementos quanto a receptividade com minhas idéias em relação a uma nova proposta de educação.

Como estagiária percebi que o meu trabalho foi satisfatório não podendo deixar de enfatizar os contratempos, os problemas pessoais e a rapidez com que teria de finalizar esse estágio.

ROTEIRO DE ENCONTRO DE PAIS E MESTRES

Objetivo - Mostrar aos pais a realidade dentro do contexto educacional e a responsabilidade dos mesmos com a escola.

Metodologia - Conversa informal sobre o motivo do encontro

Exposição dialogada sobre o texto "Não tenho Tempo" Neimar de Barros

Comentários orais

Conclusão dos questionamentos sobre as responsabilidades dos pais

Questões levantadas pelos pais

Avaliação do encontro

Participantes- Socorro Holanda
Socorro Brasil
Fatima Pedrosa
José Lira
Terezinha Guarita
Maria Anélia
Socorro Dias
Maria Pereira

A FRATERNIDADE NO POÇO

De Boris Simon

- 1 - Na encruzilhada das grandes estradas há um poço abandonado.
- 2 - Uma corda pende de seu bocal desmencanado.
- 3 - Na encruzilhada das grandes estradas, sobre o bocal do poço antigo, triste um velho sentou-se.
- 3 - E da estrada, na planície, um jovem ardoroso aproximou-se do poço e ~~se~~ ^{afirmou}.
- 4 - O jovem ardoroso, de olhar ansioso, chegou-se perto do velho e segredou-lhe:
- 1 - Procurarei a fraternidade mundo a fora e em parte alguma a encontrei.
- 2 - E o velho respondeu-lhe, a boca torta de ódio e desespero:
- 5 - Fraternidade!? Ela se encontra no fundo do poço.
- 2 - E chacoteando levantou-se.
- 4 - E num passo de vencido prosseguiu pelas estradas da vida.
- 2 - O jovem ardoroso debruçou-se sobre o cacimbão...
- 3 - ... sobre o abismo úmido e negro.
- 4 - Atirou uma pedra...
- 5 - ... E não ouviu o "pluft" na água.
- 1 - Eh! Fraternidadeaaaaade!
- 5 - Mas o poço não lhe devolveu o eco...
- 2 - Então...
- 2 - 3 - Ele toma a corda...
- 2 - 3 - 4 ... A corda que depende do abismo profundo...
- 2 - 3 - 4 - 5 - E começa a puxar...
- 2 - 3 - 4 - 5 - A alçar...
- 2 - 3 - 4 - 5 - A izar...
- 2 - ... Esta fraternidade que talvez se agarre à corda no abismo sem fundo
- 2 - Passa por ali um engraxate, que arria a sua caixa à beira do abismo.
- 2 - Olá camarada; uma ajudazinha?
- 3 - Passa por ali um levrador que, cuspidor nas mãos, começa a puxar com ele a corda.
- 4 - Passa por ali um presidente. Eles os contempla um bom momento. Depois descalçando as luvas.

Fraternidade? Oh yes, I know.

1 - Para trazer de novo à luz do dia essa fraternidade...

2 - ... de fundo do poço antigo...

T - ... a esta corda agarremo-nos, a corda vamos erguer.

3 - Um puxa depressa...

4 - ... e outro devagar demais...

2 - e este fora de hora.

1 - É preciso unir o nosso esforço.

T - Sim, é preciso unir o nosso esforço.

T - Olá puxa, vamos puxa. O tempo puxa contigo, puxa puxará, vamos puxa... olá puxa...

1 - O suor desliza em nossa frente e as mãos estão em sangue. Mas puxemos, ninguém se queixa.

T - Um pássaro cantou, canta, cantará. Olá puxa... Vamos puxa...

5 - Puxamos a tanto tempo que a noite já caiu sobre os caminhos do mundo.

4 - Olha, uma estrela!

2 - Vejo qualquer coisa que sobe.

3 - Puxemos!

T - Puxemos! Eu como tu, tu como ele...

T - Fra-ter-nal-men-te.

2 - Do fundo do poço retiramos...

3 - ... um velho balde...

4 - ... furado.

1 - ... enfiado.

5 - Cheio de lama e de pedras.

T - Eis tudo.

2 - 4 - Deste poço não retiramos a fraternidade.

3 - Ela estava, contudo, presa na corda...

T - E, mas, na outra extremidade.

"A PARÁLOLA DO CONTEMPLATIVO"

LUIZ FERNANDO VERÍSSIMO

Era uma vez um homem que contemplava. Não participava, não se metia, não fazia, só contemplava. Em criança, ficava sentado vendo os outros correrem e jogarem bola. Na adolescência olhava as meninas que passavam e nunca se aproximavam. Ficava encostado na parede, nos bailes.

- Você não dança?

- Não. Só estou olhando.

Isa ao cinema, ia ao futebol, era um espectador. Passeava. Olhava as vitrinas. Entreava nas livrarias e ficava olhando os livros.

- O senhor?

- Obrigado. Só estou olhando.

O pai tinha lhe deixado uma renda certa e boa. Não precisava trabalhar. Viajava bastante olhando tudo. Viu as maiores cidades do mundo. As maiores cataratas. Revoluções. Stripteases. O Taj Mahal. As pororocas. Não podia passar na frente de uma construção sem ficar meia hora, uma hora, olhando. Via muito televisão. Abria a janela do apartamento e ficava espiando, divertido, as outras janelas, o movimento da rua e lua. Uma vez viu um homem ser assaltado na frente. O homem, aterrorizado pediu:

- Me ajude! Faça alguma coisa!

- Não, não. Só estou olhando.

As vezes se contemplava no espelho. Estava envelhecendo. Isto também o divertia. Não tinha nada a ver com aquele corpo que se transformava sozinho, sem a sua interferência. Um dia, num dos livros que folheava mas nunca comprava, leu esta frase: "Nós não temos um corpo, nós somos um corpo". Achou aquilo ridículo. Ele não era o seu corpo, só vivia nele. Nem era o dono. Era inquilino. Via o seu corpo depreciar, com o uso, com indiferença. Quando perguntava por que? ele nunca tinha casado, nunca tinha feito nada, respondia que era um assistente do drama humano e não ficaria bem subir no palco.

E então, certa noite, quando ele se entretinha olhando para uma parede do seu apartamento, bateram na porta. Era uma mulher toda de preto. A mulher tinha uma prancheta com uma lista na mão, e consultou a lista antes de dizer o nome dele. Era ele?

- Sim. Sou eu mesmo.

- Posso entrar?

- Quem é a senhora?

- Sou a morte?

- A que?

- A morte, vim buscá-lo.

- Deve haver algum engano.

A morte consultou a sua lista.

- Não, não. É isso mesmo. Aqui está o seu nome, endereço, a hora para vir pagar. Até me atrasei um pouco, desculpe.

- Mas não pode ser comigo.

- Por que não? A morte chega para todos. Vamos ligeiro que ainda tenho várias visitas para fazer aqui no bairro. Como é que ele ia explicar que não era, que não podia ser com ele? A morte tentou ser simpática:

- O senhor sabe o que dizem, para morrer basta estar vivo...

- Mas eu não estava vivo. Eu só estava olhando. Como ouvinte, é isso! Estou no mundo como ouvinte. Não preciso fazer a prova final.

- Não sei nada disso. Recebi as minhas ordens e aqui estou. Vamos indo.

- Você quer o meu corpo, não eu.

- Levar o seu corpo e deixar você? eu queria ver.

E o contemplativo, já resignado respondeu:

- Eu também.

Suspirou, e caiu.

No dia seguinte a faxineira encontrou o seu corpo, mas não ele.

- Meu casamento foi uma beleza!

- Conta, mamãe, conta!

- Uma beleza! O véu era uma nuvem em flores de laranjeiras...

5 - Conta...

- Você não sabe, o Pe. Manuel?

- Aquele que funga rapé e reza um terço de bola de gude?

- Ele mesmo. Cantou uma Ave-Maria linda, a 10 hora do meu casamento!

- E depois?

- Depois, todas as crianças da vizinhança ganharam bolos.

- Ih, mamãe! Conta mais...

15 - Acabou, filhinha!

Celhinha foi para o jardim.

Sentou-se num banco de pedra.

e foi ficando triste, triste,

até chorar...

20 - Quando mamãe veio buscá-loa para a merenda e viu o seu lindo rostinho molhado de pranto, perguntou:

- O que é isto, Celhinha? Quem foi que buliu com você?

25 - É... é...

- É o que, Celhinha? Por que está chorando meu amor?

- É porque... porque...

- Por que, minha vida?!

30 - É porque... porque... É porque você não me convidou para o seu casamento!

NÃO TENHO TEMPO

Sabe meu filho,
Até hoje não tive tempo prá brincar com você.
Arranjei tempo prá tudo,
Menos prá ver você crescer.
Nunca joguei dominó,
dama,
xadrez
ou batalha naval com você.
Percebo que você me rodeia,
Mas sabe, sou muito importante e não tenho tempo...
Sou importante para números, convites sociais,
Uma série de compromissos inadiáveis...
E largar tudo isso prá sentar no chão com você...
Não, não tenho tempo!
Um dia você veio com o caderno da escola pró meu lado,
Não liguei, continuei lendo o jornal.
Afina!, os problemas internacionais
São mais sérios que os da minha casa.
Nunca ví seu boletim nem sei quem é sua professora,
Não sei nem qual foi sua primeira palavra,
Também você entende... não tenho tempo...
De que adianta saber as mínimas coisas de você,
Se eu tenho outras grandes coisas a saber?
Puxa, como você cresceu!
Você já passou da minha cintura. Esta alto!
Eu não havia reparado quase nisso.
Aliás, não reparo quase nada, minha vida é corrida,
E quando tenho tempo, prefiro usá-lo lá fora.
E se uso aqui, perco-me calado diante da TV.
Porque TV é importante e me informa muito...
Sabe, meu filho...
A última vez que tive tempo prá você, foi numa cama,
Quando o fizemos!
Sei que você sente queixa

Que você sente falta de uma palavra,
De uma pergunta minha,
De um corre-corre,
De um chute na sua bola.
Mas eu não tenho tempo...
Sei que você sente falta do abraço e do riso,
Do andar a pé até a padaria prá comprar guaraná
Do andar a pé até o jornaleiro prá comprar "Pato Donald"
Mas sabe, há quanto tempo não ando a pé na rua?
Não tenho tempo...
Mas você entende, sou um homem importante,
Tenho que dar atenção a muita gente,
Depende delas... Filho, você não entende de comércio...
Na realidade, sou um homem sem tempo!
Sei que você fica chateado,
Porque as poucas vezes que falamos é monólogo, só eu falo.
E noventa e nove por cento é bronca:
Quero silêncio, quero sossego!
E você tem mania de querer pular nos braços dos outros...
Filho, não tenho tempo para abraça-lo,
Não tenho tempo prá ficar com papo furado com crianças,
Filho,
O que você entende de computador,
comunicação,
cibernética,
racionalismo?
Você sabe quem é Marcuse, Mac Luan?
Como é que vou prá conversar com você?
Sabe filho,
Não tenho tempo, o pior de tudo,
O pior de tudo é que...
Se você morresse agora, já, neste instante,
Eu ficaria com um peso na consciência
Porque até hoje
Não arrumei tempo prá brincar com você,
E na outra vida, por certo,
Deus não terá de me deixar, pelo menos,
vê-lo.

Os pessimistas fazem discursos contra ela. Os otimistas lhe escrevem cartas de amor. Essa mulher, repudiada e desejada, é a vida. E há os homens que não se enjoam muito, e os que não se assanham demais. Eles foram o júri. É fácil condenar. Aprendi, bem cedo, a absolver. Dei toda a liberdade à vida. A vida faz de mim o que quer. Não por indiferença minha, sim pela minha ternura. A vida, já a amei, exageradamente, no tempo em que tudo era surpresa. Agora, ponho as suas mãos nas minhas mãos, olho-a, fundo, nos olhos, murmurou: Vida... Vida... Vida... - Fumei "Pour la noblesse" Acabou-se. Fumo "hollywood". Que pena! Os cigarros explicam muitas coisas. O fumo continua inocente. Copnaheiro quieto. De tempo deixado, vim com o sentimento de que o amor não é, nunca, como me disseram, um mal-entendido entre uma mulher e um homem. Tive me convencer, de que às vezes é. De Nova Iorque acaba de chegar a notícia do divórcio pedido pela senhora Halsey, depois de quarenta e sete anos de casada. A senhora Halsey, tem oitenta anos, e alega não lhe ser possível mais viver em comum com o marido. Isso é o que eu chamo percepção lenta! Quase meio século para chegar à certeza de impossível!..

RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS

- 20 Comprimidos de Anador
- 15 Melhoral Infantil
- 8 Entero-Vioformio
- 6 Sonrisal
- 3 Novalgina
- 1 Vidro de Elixir Paregorico
- 1 Vidro de Anador Gotas
- 1 Vidro de Adnax Gotas
- 1 Vidro de Caumim Pectina
- 2 Vidro de mercúrio
- 1 Vidro de Belacodiã Gotas
- 2 Tubos de gases
- 1 Tubo de Esparadrapo
- 1 Pomada de Penicilina
- 1 Vidro de Oxigenada
- 2 Pacote de Algodão
- 1 Vidro de Pomada Iodofrixom
- 1 Tesoura

Obs: Esses medicamentos foram doados
pelos alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA

Jornal Ação Comum -- Mensal ano VI
Rio de Janeiro -- 1.984

Revista Mundo Jovem -- Abril 1.982

Livro de Material Didático para
Alfabetização -- MEC

Livro da 2.ª série -- Caminho Surto
Eronice Alves

Jogos para Recreação Infantil
Ethel Bauer Medeiros
Fundo de Cultura

A Moderna Supervisão de Escolas Primárias
Marcel Cressy
Livreria Freitas Bastos 1.967

A Caminho da Leitura
Wanda Rollin Pinheiro Lopes

Preparação da Criança para a aprendizagem
da Leitura.
Wanda Rollin Pinheiro Lopes

ASSINATURA:

VISTO:

